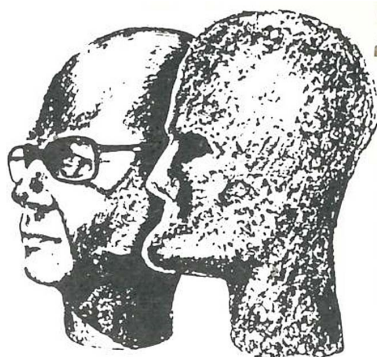


Resumo do Artigo

AS ARTES PLÁSTICAS E A COMUNIDADE -

*A Arte, pela sua força criativa, especulativa e questionadora, pode provocar reações na comunidade, e está dominada pelo sistema brasileiro, que não lhe concede verbas e evita que os museus sejam vivos e atuantes. Os Salões de Arte constituem um **mal necessário**, e só conseguirão interessar ao povo, se os processos seletivo e de premiação não forem perniciosos e injustos. Deve-se estimular as crianças a pintar, mas nunca usando-se de processo seletivo, pois elas, no início, têm um comportamento universal, que aos poucos revela uma **representação** que se identifica com os adultos que a rodeiam. A Universidade deve ter profundo engajamento no processo cultural, porque assim desenvolverá o sentido crítico, atuante e criativo, dinamizando em seus membros o direito de **saber**, o de **fazer** e o de **participar**.*

AS ARTES PLÁSTICAS E A COMUNIDADE



Bernardo Caro

AS GERAÇÕES MANTÊM GRANDE DIÁLOGO ATRAVÉS DO ENCONTRO NO PROCESSO EXPRESSIVO-CRIADOR

Sabemos que dentro de qualquer comunidade, independentemente do seu desenvolvimento, fatores circunstanciais ao ambiente em que vive o homem, bloqueiam o seu espírito crítico, o seu espírito de organização e a sua intenção cultural, comportamentos estes inerentes à raça humana.

A Universidade não pode ignorar o fenômeno sócio-cultural da comunidade, e, para tal, deverá estar estruturada para poder usar todos os recursos técnicos e humanos que possui.

É uma necessidade premente que, na Universidade, se façam reparos nas finalidades e objetivos em que está inserida, para que proporcionem à comunidade o processo que leva à formação de uma cultura, ou seja, "possuir uma diversidade de comportamento, porém com a capacidade de assumir atitudes, interpretação e visão analítica da realidade". Ou melhor, ter espírito intencional, atividade especulativa e elemento volitivo necessários para construir o universo simbólico, que caracteriza a cultura.

A dinâmica da cultura atual está presa aos processos de um sistema falido, que dita normas e diretrizes, as quais direcionam, principalmente, os jovens, à aquisição de comportamentos que só interessam à propagação de teorias massificantes de seus autores e que se tornam perniciosas ao próprio desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Sabemos que arte é cultura, e que, qualquer atitude artística, pode provocar reações na comunidade, pois ela contém uma força criativa, especulativa e questionadora no tempo e no espaço.

As Artes Plásticas, no Brasil, como em toda a América Latina, vivem momentos de grande crise, que se reflete em todo processo cultural de um povo. E, uma análise mais profunda, nos leva a conclusões e a fixar responsabilidades.

Primeiramente, poderíamos enfocar o que é o "sistema" atual dominante nas Artes Plásticas, principalmente brasileiro: "museus, salões, galerias, colecionadores, artistas, críticos de arte" e a atuação da Educação Artística no ensino brasileiro.

Quanto aos museus, com raras exceções, todos estão estagnados por vários motivos: falta de verbas, pessoas não especializadas a dirigi-los e interesses políticos e mercantis. Enfim, é uma entidade que continua com a mesma característica funcional do século XIX.

Dentro do conceito atual, porém, o museu teria que ser vivo e atuante.

Galerias e Salões de Arte

As galerias de arte, mesmo com a camuflagem de divulgadoras da cultura, não conseguem esconder o principal objetivo que as norteia: o **lucro**. Há, como exceção, as galerias de entidades culturais, dentre as quais, podemos citar as mantidas pelo SESC e SENAC.

Os Salões de Artes, atualmente, sofrem grandes campanhas para a sua extinção, por parte de grande número de críticos e dos próprios artistas plásticos pertencentes ao **sistema**. Quero lembrar, porém, que todos eles tiveram nos Salões de Artes a porta que os projetou e que lhes permitiu, inclusive, dominar o próprio **sistema**.

Com essa atitude, o **sistema** será sempre um "circuito fechado" e permanentemente produtor de dogmas, "rotulados" como "soluções" milagrosas para a arte e a cultura latino-americana.

Salão de Arte ainda é um mal necessário, pois constitui a única abertura por onde os jovens, principiantes e até veteranos, (que não pertencem ao sistema), podem mostrar o seu **produto artístico**, cumprindo assim o seu papel de fonte geradora de arte.

A arte só conseguirá ser a expressão da própria comunidade, quando puder participar do **sistema**, de forma global. Uma das formas dessa participação ainda é o Salão de Arte, desde que o regulamento, a comissão organizadora e o júri de seleção e de premiação, sejam isentos de paixões, interesses ideológicos e políticos, para que a Arte venha a fluir naturalmente.

Os Salões de Arte devem estimular a comunidade ao **fazer arte** e não impor ou “deglutir” arte. O **fazer arte** é uma necessidade inerente, congênita, do próprio ser humano e o sistema, muitas vezes, prejudica a sua dinâmica.

A Bienal Internacional de S. Paulo, por exemplo, foi de grande importância para o Brasil, e talvez venha a ser, ainda, o maior laboratório artístico do mundo, pois seu espaço físico e seu espaço tempo, principalmente o ocioso, poderiam fomentar uma produção artística excepcional comunitária, jamais vista, sentida e ativamente popular e não elitista, como tem sido.

O processo seletivo e de premiação de um Salão de Arte, na maioria das vezes é pernicioso, pois leva à frustração muitos candidatos e, em algumas oportunidades, são cometidas injustiças. Porém como o espaço físico de um salão não pode acolher a todos, o ideal seria que, através da seleção, se conseguisse a amostra representativa e qualitativa de um nível expressivo e realmente criativo que viesse a contribuir e abrir horizontes. O critério se aplicaria principalmente àqueles que desenvolveram, dentro de si, princípios artísticos ingênuos ou equívocos, não condizentes com o próprio “fazer artístico”, cuja percepção continua obstruída, inclusive por falhas lamentáveis em sua própria formação educacional.

Em termos educacionais, algumas correntes pedagógicas combatem o processo seletivo, sobretudo para adolescentes, o que contestamos, porque é nessa fase de transição que se estimula nas escolas o conceito errôneo do que é “arte”. Assim, somente a seleção de trabalhos realmente criativos, imbuídos de toda a liberdade expressiva é que servirá de **modelos** e **estímulos** para que se desenvolva a necessidade de tentativas novas, para que **signos massificantes** sejam substituídos por **signos criativos**.

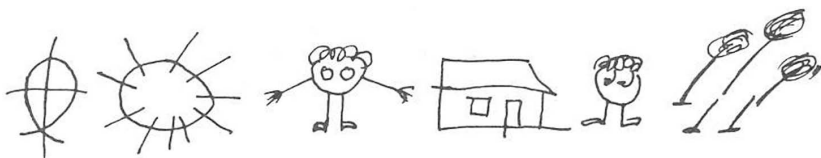
Manifestações Artísticas das Crianças

A respeito da arte infantil, **acredito e defendo** a idéia de que não se deve usar o processo seletivo, pois a própria característica da criança é a **pureza expressiva**, até o momento em que ela não comece a **reproduzir** figuras impostas e estimuladas pelos professores **irresponsáveis** que, em parceria com o **criminoso mimeógrafo** massificam a criança, em benefício de seu comodismo.

A colocação **em exposição** desse nefasto material resulta em se estimular, ou melhor, em partilhar com esses professores na robotização expressiva dessas crianças, e, mais, com as ainda não contaminadas

Por isso, temos duas alternativas: ou selecionamos os trabalhos para valorizar a espontaneidade expressiva ou eliminamos esses pseudarte-educadores.

Esse tipo de comportamento massificante prejudica a criança ao formar seus próprios signos, pois é através da observação, principalmente do que os adultos fazem em termos expressivos, que se processa o comportamento de realização dos signos visuais da infância.



A criança nos primeiros rabiscos tem um comportamento Universal, porém aos poucos sua representação vai-se identificando com os adultos que a rodeiam.

Se os adultos, na maioria, apresentam um comportamento expressivo caótico, é natural que a sua influência será desastrosa. Por isso é que o **arte-educador** tem enorme responsabilidade na tarefa educacional, pois a transferência e o estímulo à criança, proporcionando-lhe ambiente criativo e com total liberdade expressiva, é primordial, mas extremamente perigosos se o **arte-educador** não estiver preparado para tal.

O próprio homem da pedra lascada (era paleolítica) realizava, transferia e, conseqüentemente, estimulava seus semelhantes a fazerem suas representações gráficas ou pictóricas (pinturas rupestres) desenvolvendo e preservando sua própria cultura primitiva, rica em signos expressivos. Através desta transmissão, aliada à contínua mudança de valores expressivos (gráficos ou pictóricos), representativos e simbólicos, é que a Arte, repetindo, questionando ou se opondo, chegou aos dias de hoje, ilustrando e contribuindo para a cultura atual.

As Gerações Mantêm Grande Diálogo Através do Encontro no Processo Expressivo-criador

Sabemos dos vários níveis de produção artística que se diferenciam: o **artista pesquisador**, o **artista profissional** (habilidoso), o **artista dileitante** (amador) e a maioria das pessoas que gostariam de **fazer arte** mas pela sua própria formação, estão prejudicadas pela orientação avessa. Em verdade, assimilaram **modelos** teóricos do que seria arte, o que as levou, a se anularem expressivamente, criando enorme distância entre o **fazer arte** e a realidade expressiva.

Valor da Pesquisa em Arte

A comunidade nem sempre percebe a importância da pesquisa artística, mas sente necessidade de participar dela, ao mesmo tempo em que fica barrada entre o distanciamento de sua potencialidade não desenvolvida na infância e adolescência e a necessidade de comunicar-se artisticamente.

“Estando inserida nas sociedades locais, regionais, nacionais e internacionais, num dado momento da história, a Universidade Católica sentir-se-á, por isso mesmo, estimulada a servi-las, através dos meios de sua competência como centro de educação, ensino e investigação crítica e a construir um instrumento eficiente de progresso” (Documento de Roma-C – Contribuição ao Desenvolvimento).

A Universidade, dentro de seus próprios objetivos e função na sociedade, deve ter profundo engajamento no processo cultural, porque assim desenvolverá o sentido crítico, atuante e criativo, dinamizando em seus membros o direito de **saber**, o de **fazer** e o de **participar**.

É pois, dentro desse princípio, que o Departamento de Artes Plásticas, do Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP, seguindo diretrizes da atual Direção do IAC, desenvolve uma dinâmica de trabalho e de realizações, que começa a se refletir na comunidade.

A contribuição da PUCCAMP

Os **arte-educadores**, formados pelo Curso de Educação Artística, assumindo seu papel na comunidade, têm apresentado um desempenho satisfatório na luta travada em escolas que ainda oferecem **resistência** e que invertem a função do arte-educador.

Os eventos artísticos promovidos pelo Departamento de Artes Plásticas, do Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP, seguindo diretrizes da atual Direção do IAC, desenvolve uma dinâmica de trabalho e de realizações, que começa a se refletir na comunidade.

SHUIAC (Salão de Humor Universitário) para os alunos do Instituto de Artes e Comunicações e Salão de Foto-conceitual para todos alunos da PUCCAMP, levam à comunidade uma **mostragem** do que se faz no Instituto de Artes e Comunicações.

Um dos próximos objetivos a serem alcançados pelo Departamento de Artes Plásticas será o de formar um núcleo artístico, que irá agregar artistas, principalmente jovens, além de principiantes e os já conceituados, que possam, inclusive, contribuir com a sua experiência para promover o **fazer arte** na própria comunidade.

“Enquanto Universidade, procurará sobressair pela honestidade científica, pelo compromisso com a verdade, pela preparação de pro-

fissionais competentes para o mundo do trabalho e pela pesquisa de soluções para os problemas mais angustiantes da América Latina". (Documento de Puebla, 4.4 – 1051, pág. 8).

O Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes e Comunicações se posiciona para a grande ação de pesquisar, prognosticar, provocar e difundir a Arte em toda a sua integridade, principalmente na comunidade, conferindo ao homem uma conscientização de seu valor, de sua potencialidade, dinamizando e renovando sua vida social, para que haja um equilíbrio tão importante entre o humanismo e a tecnologia, nesta era da cibernética.

“A arte não reproduz o visível, torna visível”.

(Paul Klee)

(Ilustrações: Berenice Toledo)